

# Cada duas motos vendidas no Brasil, uma é através de Consórcio, aponta pesquisa Abac

De 21/08/2012 as 18:16

Atualizada em [Veículos Automotores](#)

As adesões aos grupos de consórcios de [veículos](#) leves, que incluem automóveis, utilitários e camionetas, mostraram que os consumidores optaram, em 66,92%, por [carros](#) com valores na faixa de preço entre R\$ 25 mil e R\$ 60 mil, de acordo com pesquisa feita pela assessoria econômica da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, no primeiro semestre deste ano.

O tíquete médio desse setor, verificado no mesmo período, confirmou o levantamento, visto que, enquanto em janeiro era de R\$ 40,4 mil, em junho aumentou para R\$ 43,8 mil, superior em 8,4%. Os resultados mostraram também que 30,65% dos consorciados ativos têm contratos na faixa de até R\$ 25 mil, e 2,43% com valores superiores a R\$ 60 mil.

O presidente executivo da ABAC, Paulo Roberto Rossi, explica que “há alguns anos, havia uma predominância de [veículos](#) populares no Sistema de Consórcios. Mais recentemente, o consumidor, ao planejar a compra e considerar especialmente custos menores e parcelas mensais mais acessíveis aos orçamentos, em razão dos prazos de duração dos grupos, tem procurado fazer adesão com valores maiores, sinalizando up grade nos objetivos de compra, confirmando o mecanismo como melhor alternativa para atingi-los”.

## MAIORIA PREFERE MOTOS DE ATÉ R\$ 20 MIL

O cenário se repetiu no setor de motocicletas, onde a maior procura, 54,58% dos consorciados, esteve na faixa entre R\$ 5 mil e R\$ 20 mil. Do total de participantes, 42,27% têm contratos de até R\$ 5 mil e 3,15% com valores superiores a R\$ 20 mil. Paralelamente, o tíquete médio aumentou 7,8%, subindo de R\$ 10,3 mil (janeiro/2012) para R\$ 11,1 mil (junho/2012).

“A certeza na adesão aos consórcios, como forma de comprar seu veículo automotor, e a decrescente inadimplência registrada nos últimos anos demonstram que o consumidor está consciente e responsável, seguro em seus objetivos pessoais e profissionais, seja nos automóveis seja nas motocicletas”, esclarece Rossi.

Dados de junho da ABAC registraram 4,99 milhões de participantes ativos no Sistema de Consórcios, sendo 1,74 milhão em [veículos](#) leves (automóveis, utilitários e camionetas) e 2,32 milhões em motocicletas e motonetas. Nos acumulados de contemplações, entre janeiro e junho deste ano, a participação nas vendas no mercado interno foi significativa. No setor de leves atingiu 14,2%, isto é, um [automóvel](#) em cada sete comercializados, enquanto no de motos chegou a 40,1%, praticamente uma a cada duas vendidas no país.

Os resultados da pesquisa confirmaram que o Sistema de Consórcios, além de possibilitar que os consumidores construam ou ampliem seus patrimônios pessoal, familiar ou empresarial de forma responsável, desenvolva também uma política inclusiva, quando permite a aquisição de veículos automotores por integrantes de todas as classes sociais.

## O SEMINOVO COMO META

A pesquisa revelou também que, em junho, a maioria dos consorciados contemplados em veículos leves (44,75%) preferiu adquirir um seminovo, seguidos por 35,75% que optaram pelo bem de referência constante no contrato, 6,88% por outro veículo automotor (motocicleta, [caminhão](#) etc.). Os demais 12,63% preferiram aguardar outro momento para utilizar seus créditos.

No setor de motocicletas, 53,10% decidiram pelo bem de referência, ou seja, o veículo que tinham objetivado quando da adesão, 19,30% optaram por retirar um [automóvel](#), 11,41% adquiriram motos seminovas. Os 16,19% restantes optaram por esperar por outro momento para utilização dos seus créditos.